



ASSIGNATUA
 Sem estampilha
 Anno..... 14000 réis
 Semestre..... 500 réis
 Com estampilha
 Anno..... 15200 réis
 Semestre..... 600 réis
 Numero avulso. 40 réis
 Administrador
 João Antonio R. da Silva

PUBLICAÇÕES
 Annuadas
 Cada linha..... 50 réis
 Repetição..... 25 réis
 Comunicados, por
 linha..... 60 réis
 Os srs. assignantes tem
 desconto de 25 %.
 Editor
 Flacido Augusto Teiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

28 DE JANEIRO

Que é isto?

O povo, o eterno capachinho dos grandes, espera ansiosamente a queda desastrosa do actual ministerio; applica com muita attenção e cuidado, o ouvido para, sem difficuldade, lhe chegar ao timpano o dobre triste e lugubre dos sinos, que hão de annunciar o passamento do mesmo ministerio; proclama em voz alta e bom som, *urbi et orbi*, os desastres do paiz que, succedendo se continuamente, nos atiram às garras de nação estrangeira. E tudo isto porque? Inquestionavelmente, por causa da má administração dos nossos homens politicos, a quem está confiada a chave dos destinos do paiz; por causa da muita vaidade que a todos en-suberbecce e pela carencia absoluta de patriotismo.

E agora, que Portugal se desequilibrou; agora, que o povo geme acabrunhado pelo peso dos impostos; agora, que um cataclysmo ameaça rancorosamente tudo e todos, é que nós, sem força nem accção, nos queremos levantar para erguer o grito dilacerante de *acudam. nos*, que se perde na negrura dos tempos.

Como isto despedaça e corta o coração!

Haja uma mão firme e vigorosa que nos possa guiar; uma

cabeça sã que, olvidando as desgraças da patria, nos desenrole um programma que, ao menos, nos faça alimentar uma esperança; e nós, unificados, fazendo um esforço, o coadjuvaremos, tanto quanto caiba em nossas forças, afim de levantar o paiz agrilhoadado, que suspira momento a momento, depauperado, anemico, mordido pelo enormissimo pachiderme, que se chama «deficit».

O sr. Dias Ferreira, presidente do conselho de ministros, o homem que tudo remediava com as scintillações do seu talento robustissimo, manifestou, em tempos que já lá vão, tão vivos protestos ao paiz, que nós, quando as exigencias de todos appareciam á luz, perdida a crença pela salvação, não hesitamos em o festejar ruidosamente, enviando-lhe mil felicitações sinceras e desinteressadas.

E d'ahi?

Que tem feito o sr. Dias Ferreira e o seu santo ministerio?

Que responde o paiz; que respondam inclusivamente todas as nações que se presam de commungar á meza da civilisação.

De mal para peor é que nós vamos, santo Deus.

Alguem já nos cantou o «de profundis».

Camara d'Ovar

Na sessão camararia de 24

a varanda, arrombada, e os vidros da portada espedaçados; completando um rastro de sangue principiando do interior do aposento, ia desaparecer, na grade da varanda, cujo peitoril, ensanguentado tambem, deixava ver os indicios comprovativos de que haviam suspendido d'elle dois ganchos de ferro. Tudo o mais estava em completa desordem.

Para o pobre pae era evidente que sua estremosa filha havia sido ali mesmo assassinada, e conduzido o seu cadaver para o fundo d'algun poço pelos assassinos.

Maldicção! Acabava de perder para sempre o seu unico amparo, a arteria unica que animava a sua atribulada existencia.

Pobre velho, e infeliz pae! A fatalidade perseguia-o'ia além da morte!

Não permaneceu elle sem

do corrente foram tomadas as seguintes deliberações:

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do administrador do concelho sob n.º 16 de 23 do corrente, em que se consultava a camara; 1.º(a) se estava disposta a conceder ao destacamento de policia o quartel e mobilia necessaria para o estacionamento do mesmo corpo n.º esta villa; 2.º(b) se resolve pagar as tendas da casa vendidas e os objectos existentes na mesma casa, ficando estes pertencendo ao quartel.

A camara, attendendo a que precisava estudar este assumpto, deixou a sua resolução para a sessão immediata.

— Outro officio do mesmo magistrado sob n.º 17, tambem de 23 do corrente, consultando a camara se tencionava pagar á camara municipal d'Aveiro a alimentação e educação de uma menor abãdonada da freguezia d'Arada.

Resolveu em vista do exposto do artigo 8 do Decreto de 24 de dezembro ultimo incumbir o Presidente de contractar com a camara municipal de Aveiro o custo das despesas com aquella menor no seu Asylo Escola, pagando-se depois essa importancia e que n'este sentido se officiasse ao sr. administrador.

— Apresentãa a informação do mestre d'obras Valente com a avaliação de 155000 réis de terreno baldio da Ponte de Pedra, tomado por Manoel d'Oliveira Lopes. Deliberou apreciar esta informação na sessão immediata.

— Outra do mesmo mestre d'obras, do alinhamento dado a Manoel da Silva Henriques, de Vallega. Resolveu tambem apreciar esta informação na sessão immediata.

— Foi apresentado um requerimento do Manuel Joaquim Rodrigues, do Outeiro, d'esta

sentidos por muito tempo. O inquieto do primeiro andar veio corrente em seu auxilio: pegou d'elle ao cõlo e foi deital-o no leito que ficava no quarto proximo ao de Judith, dispondo-se em seguida a chamar um medico a toda a pressa.

Era este inquieto um bello rapaz de vinte e dois annos, de phisionomia sympathica, fronte magestosa e gesto altivo. Chamava-se Jorge de Santegaens e exercia com vantagem a profissão de escultor.

Habitava o primeiro andar d'aquella casa em companhia de sua mãe e uma irmã, unica da familia.

Sempre se deram muito bem Diocleciano e Judith. Muitos dias e principalmente aos serões, subiam ao segundo andar e ali se entretinham vendo Judith trabalhar, ouvindo Diocleciano ler o

villa, pedindo a demarcação do seu predio, que em parte cõnhia com caminho e em parte com a Estrumada.

Deferido, resolvendo a camara ir o seu Presidente com os vereadores que o queiram acompanhar e com o mestre d'obras Luzes demarcar conjuntamente com o requerente o dito predio, lavrando-se o respectivo auto de demarcação.

— Outro de Pedro d'Oliveira Margarido pedindo local no Furadouro para construcção d'um palheiro em substituição d'outro; deferido, reservando-se para o demarcar quando a camara for ao Furadouro.

— Outros de José Fernandes Lopes de Carvalho, d'esta villa, pedindo alinhamento e cota de nivel e local para o deposito de materiaes. Deferido, mandando o mestre Luzes dar alinhamento, cota de nivel e marcar o local.

— Outro de Domingos Valente de Pinho, de Vallega, pedindo alinhamento e promptificandoso a pagar o terreno municipal que occupa para bem do alinhamento. Mandou a informar ao mestre d'obras Valente.

— Outro de Domingos Marques de Pinho, pedindo para a construcção d'um muro, alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes.

— Outro de Anna d'Oliveira Bastos, d'esta villa, pedindo terreno no Furadouro para construcção. Indeferido por a camara não poder conceder terrenos sem ser em hasta publica.

— Em seguida disse o presidente que não se poderia fazer a limpeza do pateo exterior do Hospital sem primeiro se reconstruir o muro do lado do sul, propunha se procedesse immediatamente á sua reconstrucção. Foi approvada esta proposta, mandando-se fazer o respectivo orçamento.

— Disses que o cemiterio municipal d'esta villa é insufficiente

periodico ou contando historias, etc.

Jorge amava a filha do veterano em silencio apesar de que por vezes houvera tido ensejo de lhe declarar a sua paixão.

Porém, era esta tão sincera e convincente que não se podia exprimir por palavras; os olhos bastavam para a denunciarem.

Comtudo, Diocleciano, nunca reparara em tal, e Judith era completamente estranha ao amor peccavel, mas amava-o como irmão.

A mãe d'elle era uma senhora de cincuenta annos, pouco mais ou menos, porém muito amavel, não só pela sua bella educação, como tambem pela sympathia da sua voz suave e harmoniosa.

Chamava-se Clementina da Silva Santegaens e era viuva de um capitão do exercito liberta-

para grande numero de enterramentos que quasi todos os dias ali se faziam, a ponto de se terem aberto algumas covas em local em que se achavam cadaveres ainda de todo consumidos por ainda não ter decorrido o tempo sufficiente e por isso propunha que se ampliasse o mesmo cemiterio para o lado do norte, occupando-se o terreno municipal que ali existe, vedando-se com muros.

A camara approvou esta proposta e encarregou o mestre d'obras Valente para orçar as despesas a fazer com os muros de vedação.

O mesmo propoz que se vendesse a morda e pãda e mattonas Estrumadas novas, por quanto achando-se os pinheiros e matto demasiadamente desenvolvido estavam a prejudicar o futuro desenvolvimento dos pinheiros.

Approvou a camara esta proposta fixando o dia 5 de fevereiro proximo para a venda e arrematação, que se ha de realizar no local pelo seu Presidente o vereadores que o quizerem acompanhar.

O vereador Polonia propoz para que o guarda Antonio da Cunha Partado, por alcunha o Baeta, fosse exonerado do cargo de guarda das mattas municipaes por quanto tem exorbitado das funcções do seu cargo, já cortando pinheiros e levando da matta municipal, vendendo-os em proveito seu, já declarando que não se pode ser bom guarda com o ordenado de trescentos reis diários, deixando furtar pinheiros da referida matta sem que propostamente o venha participar á camara como é publico. E a camara julgando verdadeiras as informações dadas pelo proponente n'esta sessão e considerando que ellas são tão graves que não só importa consideravel prejuizo para o municipio, mas desprestigio para a auctoridade d'este guarda, como empregado, resolveu em escrutinio secreto por unanimidade, demittir-o.

dor, o qual havia sido morto em uma das arruaças miguelicas. Subsidiada pelo monte-pio, mal poderia occorrer ás primeiras necessidades se não fosse o braço de seu filho e os disvellos e acclividades de Antonietta, irmã de Jorge.

Esta era uma menina não menos formosa que Judith, posto que tivesse meos idade. Boa e affavel tornava-se o anjo sorridente d'esta virtuosa familia.

No dia antecedente ao da catastrophe, Jorge soube que Augusto obtivera consentimento do velho militar para o enlace matrimonial com a filha. Empallideceu horrivelmente e não quiz ceiar deitando-se mais triste que a propria noite da tempestade.

Continua.

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS

E

FLORES

Patenteara-se a seus olhos um quadro horrivel: o leito estava vazio, as roupas d'este, ensanguentadas e estendidas pelo sóbrado demonstravam haver-se travado lucta entre a victima e os algozes; a porta, que dava para

— Pelo sr. Presidente foi dito que o vereador Costa não podia assistir à sessão em virtude do seu estado de saúde, por isso mandou avisar o vereador Manoel Martins d'Oliveira Vaz para assistir a esta sessão, por ser o vogal substituto mais votado o qual achando-se presente prestou juramento nas mãos do Presidente como determina o § 2.º do artigo 16 do Cod. Adm.

— Vereador Martins apresentou um abaixo assignado dos habitantes da rua da Fonte, d'esta villa, e propoz que para bem da limpeza da fonte d'aquella rua se alteasse o pavimento inferior e se procedesse ás obras indispensaveis para que ficasse em bom estado de limpeza, e propoz mais que por pessoa competente fosse inspecionar a fonte e suas dependencias para se ver quaes os melhoramentos a fazer. Approvou esta proposta encarregando o mestre d'obras Oliveira Luzes e Valente para procederem ao respectivo exame e informar a camara.

— Sobre a proposta do vereador Fragateiro deliberou a camara que a comissão encarregada de elaborar o regulamento do Hospital sejam aggregados o medico municipal Silveira e o vereador Silva.

— O mesmo propoz a venda d'um terreno municipal, sito no Carregal do Ovar, do lado do sul da estrada junto á capella á quem d'esta até á entrada do caminho que lhe fica a nascente, por quanto confrontando elle com terrenos particulares a sul, e tendo ali havido tomadias que se não podem hoje differenciar, por isso achava de toda a conveniencia a sua venda para evitar que dentro em poucos annos fosse tirado pelo mesmo processo, o que é facil realisar-se, apesar da uniformidade dos terrenos.

Approvou a camara esta proposta, encarregando o mestre Luzes de proceder á medição d'este terreno para depois se affixarem editaes designando o dia da arrematação.

— Propoz mais que se vendesse os terrenos sitos nas tapagens situados ao lado do norte em continuação da casa de José Manoel Romão e do sul, affastados da estrada, quer uns quer outros, devendo no sitio mais apropriado deixar largura para uma rua transversal, ficando as construcções divididas em quarteirões semilares aos do Furdouro.

A camara approvou esta proposta, encarregando os dois mestres d'obras Luzes e Valente de proceder ás demarcações indispensaveis, como estes terrenos não teem para poente limite fixo a não ser muito distante, deliberou pô-los em praça pelo preço do metro em frente.

— Propoz ainda a venda do terreno ao nascente da feira do Martyr S. Sebastião, d'esta villa, em toda a extensão que vae da Estação á capella do Martyr, tendo de largura nas duas extremidades vinte metros, sendo a frente do terreno em linha recta, perpendicular á linha das casas do lado do sul.

A camara approvou esta proposta, encarregando os dois mestres d'obras de medir o mesmo terreno, para depois serem postos em praça nas melhores condições que esta offercer.

— Disse o sr. Presidente que estando elaborado já e mesmo approvada a planta para a arrematação dos Paços do concelho, entendendo que a execução d'esta planta é demasiadamente cara e

vem onerar o municipio com pesados encargos e além d'isso considerando que o actual edificio se não está em boas condições — interinas para o serviço a que é destinado, comtudo as paredes exteriores, arcada e abobadas se conservam relativamente em estado de aguantar quaesquer reparações como ouviu aos peritos que examinaram ante hontem, 22 do corrente, este edificio, propunha se procedesse a amplas reparações no edificio, fazendo-se novas divisões internas no primeiro andar, aproveitando para repartições parte do «rez-chausée», e fazendo-se n'elle as mais obras indispensaveis que os peritos aconselharam, lavrando-se para tanto uma planta das modificações a fazer e pendo-se de parte a planta anterior.

Esta proposta foi approvada por maioria.

— Pelo mesmo sr. Presidente foi dito que para aformosear o edificio do Hospital e para vedar de todo o pateo interno, propunha que em continuação da parede de fronteira do edificio para o lado do sul se fizesse um muro de vedação, abrindo-se n'elle uma porta, bem como do lado do norte, ficando em simetria, que estas obras fossem orçadas com as da sua primeira proposta. Approvada.

— O vereador Polonia disse que tendo-se queixado varios moradores da rua da Fonte, de que são lançadas á rua publica aguas immundas d'umas olarias existentes na mesma, por isso propunha que a bem da boa hygiene e da saúde publica se mandem intimar os donos das referidas olarias para não continuarem a fazer o, sob pena de se applicar as respectivas multas comminadas no código das posturas municipaes. Approvada.

— Deixou de comparecer por motivo justificado o vereador Oliveira Valente.

Assistiram á sessão: O Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vice-Presidente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

O vereador, José Carlos d'Oliveira.

Dito, Custodio José da Silva.

Dito, José Pacheco Polonia.

Dito, Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Noticiario

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes da villa que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos que o façam com a maxima brevidade para não nos vermos embaraçados.

Aos que recebem o jornal pelo correio lembramos de que quantas vezes os recibos derem entrada na direcção do correio tem de levar um sello de 10 reis. Os nossos assignantes pagando de prompto, logo que lhes seja apresentado o recibo, poupam-nos essa grande despesa.

Aos que teem pago os nossos agradecimentos.

Recenseamento politico

Reuniu no dia 25 do cor-

rente, nos Paços do Concelho, a comissão do recenseamento eleitoral sob a presidencia do sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco. Foi nomeado secretario o sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira e vice secretario o sr. José Maria Gomes Pinto, deliberando a comissão que as suas sessões tivessem logar ás segundas, quintas e sextas-feiras de cada semana, por 12 horas da manhã na sala das sessões camararias.

Capella das almas

Já ha muito tempo que esta capella está impossibilitada de poder ali celebrar missa em virtude de obras a que se não ve fim. Bom será que o thesoureiro collado da confraria tenha mais um pouco de zelo em dirigir o empreiteiro para o completo acabamento da obra, e não estar a capella fechada ao arbitrio do pachor-rento estucador.

Pobre doida

Na quinta-feira andou desde S. Miguel até esta villa uma «pobre doida» a gritar «Aquí d'El-rei» contra o procedimento da nova vereação municipal! Que excesso de loucura levaria a tresloucada a pedir soccorro?

Coitada! deixem-n'a andar, porque o seu procedimento está reclamando um colete de forças e depois... Rilhafoles!

Deliberações camararias

Sendo de utilidade para todos os municipes o conhecer-se os actos da nova vereação municipal e quaes as propostas nas suas sessões apresentadas, principiamos hoje a fazer o, para que se torne bem publico o que antigamente com um despotismo desusado foi por teimosia negado ao primeiro editor d'este jornal.

Tem graça

Um rapaz pobre, mas perfeito e de bons costumes, quiz livrar-se do serviço militar e lembrou-se de se rifar para obter a importancia da remissão. Fez 80 bilhetes de 15000 reis e annunciou a distribuição d'elles por 80 raparigas das que julgou nas condições de ser qualquer d'ellas sua esposa. Sabendo-se isso na sua freguezia, que é uma povoação rural pertencente ao districto de Aveiro, a concorrência foi além do preciso, pois que houve pretendente que ficou com cinco bilhetes e outras com tres e quatro.

Por esta forma o rapaz reuniu o dinheiro preciso para effectuar a remissão do serviço militar e vae agora fazer o sorteio da sua pessoa. Concorrem ao premio algumas moçoilas já rija-

nas, mas em todo o caso mulheres virtuosas e de boas qualidades, pois que o rifado só n'estas condições as accetou.

Parece que o numero de concorrentes se preencheu apenas com 22, tal foi a quantidade de bilhetes com que muitas ficaram.

A' última hora

Quando o nosso jornal ia a entrar no prelo fomos dolorosamente surpreendidos pela noticia de haver fallecido repentinamente, o nosso ded'cdo amigo e correligionario sr. Manoel d'Oliveira Valente, de Vallega.

Todos que conheciam de perto aquelle lucidissimo espirito, choram a perda irreparavel de tão prestante cidadão.

A' familia do finado associamo-nos á sua grande dor que a acaba de ferir, bem como o partido progressista d'esta terra, para quem o illustre extinto foi sempre um valente caudillo.

Paz á sua alma!

Por absoluta falta de espaço deixámos de dar os traços biographicos d'aquelle benemerito cidadão, o que faremos no proximo numero.

Recrutamento militar

Conta da comissão da sociedade dos mancebos entrados na escriptura para substituição do serviço militar na freguezia de Ovar no anno de 1891:

37 socios a 365000 cada um	1:3325000
Despezas a deduzir	
3 praças para a armada a 38 libras	5135000
3 praças para o exercito de terra a 35 libras	4725500
2 praças remidas a 80 mil reis	1605000
2 requerimentos e papel sellado	780
Despezas a quem foi a Lisboa satisfazer a importância das praças	135080
Ao official por avisos para os socios	45000
Ao agente José Luiz Veiga por despezas feitas com os substitutos na hospedaria	485400
Dividiu-se aos socios, por excesso d'entrada	1185400
	1:3305160
Despesa com a publicação d'estas contas em dois jornaes	18840
Somma.....	1:3325000

A Comissão — Manoel José Ferreira Coelho, Antonio d'Oliveira Pinto, João Pacheco Polonia, João Lopes d'Oliveira Ramos e José Maria Gomes Pinto.

As andorlinhas

Eil-as já de volta, diz um collega nosso, depois da sua digressão pela Africa. Coitaditas! Ainda por cá não encontram o calor de que carecem. A Europa está regelada! Em todo o caso,

são ellas prenuncio da primavera que se approxima, e, por isso, bem vindas sejam!

O primeiro casal chegou a Lisboa, indo aninhar-se no edificio do matadouro. No anno passado, as primeiras andorlinhas, chegaram ali em 11 de feveireiro. Parece-nos cedo de mais para a sua volta. Entretanto tudo pôde ser.

A mulher atravez da muslea

Primeiramente, representa ella estas figuras na escala social. Quando nasce, é uma *semitusa*.

Aos 10 annos, uma *fusa*.
Aos 15, *semicolchea*.
Aos 18, uma *colchea*.
Aos 20, uma *seminima*.
Aos 22, uma *minima*.
Aos 25, *simibreve*, que é a nota de maior valor.

Começa então a declinar, e aos 30 annos é um longo e fastioso *compasso de espera*.

Aos 35 annos, tornando-se nota sem valor, é difficil encontrar *compasso* para onde possa ser transportada.

Depois, esvaindo dia a dia, desaparece do livro das cotações mundanas como «portamento» escripto com má tinta, como «partitura cahida no barathro do esquecimento».

II

Casada a mulher é um «compasso binario», ao mesmo tempo que o marido é um «instrumento» de luxo que ella «tange» nas horas d'ocio com admiravel intuição artistica.

Novos mezes depois de successivas escalas e progressivos «arpejos», escreve ella com maravilhosa proficiencia um «pentagramma» da humanidade, a sua primeira nota de primor, chamada «tresque altera».

Durante esse longo mez, o marido não é mais do que um precioso «diapasão» para os seus protagonistas. É um «sintro «real» que produz «muzica» continuamente no mais insupportavel dos «relentandos».

Ha «orchestra» com «notas» tão desencontradas—produz tão pyramidal chimfrim—que só deixa de se ouvir depois da intervenção do mestre Dom Divorcio, que ensina aos «desafinados» conjujes os «tons favoritos» do código civil.

III

A mulher viuva, então, depois de «solfejar» a toda a gente, no mais artistico «ad-libitum», as acerbas saudades que o marido lhe legou, proclama-se aspirante chronico de novas «armonias» conjugaes—e aqui a temos um verdadeiro «armazem» ambulante de plangentes «symphonias», adaptadas á «caixa de rufo» do seu coração sempre incomprehenivel.

Remonta-se predilectamente ás vaporosas regiões de lubricas «phantasias», cujas peccaminosas «notas» lhe imprimem no languido semblante, aquelles tons e pallor peculiares de quem passa noites mal dormidas sob o influxo de voluptuosissimas arias.

Se apesar das suas arditosas variações não consegue formar accordo, então está condemnada, em ultima instancia, a ser perpetuamente o instrumento mais desafinado na natureza.

O rei de Hespanha

Consta que se aggravou a doença do pequeno rei de Hespanha, o que faz prever para breve um desenlace fatal.

Se o rei Alfonso XIII fallecer, por certo que se devem dar na visinha Hespanha acontecimentos extraordinarios.

De Villa Pouca de Aguiar noticia o seguinte, succedido ha dias na serra das alturas do Barroso:

A um homem que transitava por aquelles sitios aconteceu ficar de noite na serra, perdido com o espesso nevoeiro e neve da altura de 80 centímetros! o cavallo em que vinha montado, e logo que o homem gelou, parou e encostou-se a umas urzes, resultando gelar-se tambem por estar envolvido em espessa neve; os lobos, que vagueiam frequentemente por aquellas paragens, vendo a presa em tão bom estado, apressaram-se d'ella e devoraram o cavallo completamente, sem tocarem no homem, que ainda foi encontrado intacto, envolvido em uma capa de borrochia!

Litteratura

HISTORIA D'UMA MÃE

Continuação do n.º 494

— Eu não o conheço e tu não podes velo, disse a velha. Muitas flores e muitas plantas morreram esta noite; dentro em pouco a morte virá buscal-a, e estas plantas parecem-se com as outras, mas tem coração que pulsa. Procura ás apalpadellas e talvez encontres em alguma d'ellas a que representa o teu filho. Mas o que me dás tu se eu te disser o que tens a fazer se o encontrares?

— Já nada tenho que dar; mas se queres irei por ti ao fim do mundo.

— Nada ali perdi, mas se quizeses dar-me os teus cabellos negros que me agradam muito, dar-te-hei em troca os meus cabellos brancos, e ao menos terás alguma coisa.

— Se não é mais do que isso, dou-t'os com alegria.

E deu-lhe os seus esplendidos cabellos em troca dos cabellos brancos da velha.

Entrou no jardim da morte, onde se accumulavam plantas maravilhosas. Havia debeis jacinthos cobertos de gottas de crystal; vigorosas anémonas; plantas aquaticas, umas florescentes, outras enfermigas por terem serpentes enroscadas nos caules, outras cheias de escuravelhos negros que lhes roiam continuamente as raizes; elegantes palmeiras, platanos e carvalhos. A salsa crescia ao lado do tomilho em flor.

Cada arbusto, cada arvore tinha o seu nome e representava uma pessoa viva na terra. Havia as da China, da Groenlandia finalmente do mundo inteiro.

Havia grandes plantas em vasos tão pequenos que parecia im-

possivel como podiam equilibrar-se: flores pequeninas em vasinhos de porcellana e cobertas de musgo com todo o cuidado.

A pobre mãe debruçava-se sobre todas as pequeninas plantas humildes para ouvir pulsar aquelles milhares de corações humanos.

— Não toques na flor! disse a velha. Approxima-te d'ella unicamente e, quando vier a morte, não deixes arrancal-a. Dize-lhe que se ella a arrancar, tu, para te vingares, arrancarás tambem todas as plantas que poderes. Então a morte hade assustar-se, por que è responsavel perante Deus por todas essas plantas. Nenhumha pôde ser cortada sem que elle dê licença.

Subitamente, todas plantas e até o proprio ar se agitaram com horror e a pobre cega comprehendeu que era a morte que se aproximava.

— Como conseguiste chegar primeiro do que eu? perguntou a morte. Quem foi que te ensinou o caminho?

— Sou mãe, disse ella.

A morte estendeu a mão para apanhar a pequenina planta delicada e enfermiga, mas a mãe protegi-a, cercanda-a com as suas mãos com todo o cuidado para não offender nem maguar nenhuma das suas pétalas.

Então a morte soprou sobre as suas mãos que ficaram geladas e cahiram inertes.

— Luctas em vão contra mim, disse a morte.

— Sim, mas Deus é mais poderoso do que tu, respondeu a mãe.

— Eu não faço senão o que elle me ordena, replicou a morte; sou o seu jardineiro e colho as plantas e as arvores que elle me indica para transportal-as para o grande jardim do Paraiso que existe no mundo desconhecido. O que eu não sei é como ali vivem nem como prosperam. E' me defezo averiguar isto.

— Restitue-me o meu filho, dizia a mãe sem ouvir nada, chorando e supplicando.

De repente, lembrou-se do que lhe tinha dito a velha, e, dispondo-se a colher duas flores, disse:

— Vou arrancal-as todas, por que estou desesperada.

— Não lhe toques, dizes que és desgraçada e queres fazer a desgraça de outras mães...

— De outras mães! disse a infeliz, largando as flor-s.

Aqui tens os teus olhos, disse a morte; apanhei-os no lago, quando passavas. Brilhavam com um fogo tão vivo que me chamaram a atenção; não sabia que eram teus. Aqui os tens, estão mais claros do que d'antes; tem a dupla vista. Olha para este poço. Elle te dirá o nome das duas flores que querias arrancar; verás a sua vida, o seu futuro, e ficarás sabendo o que querias destruir.

Ella olhou já com os seus olhos para o fundo do poço.

Uma das duas flores era uma benção para o mundo; tudo á roda d'ella era felicidade e alegria.

A outra não era mais do que um tormento continuo, penas, tristezas, desgostos, dissabores.

— Tudo o que ves é a vontade divina. Deus assim o dispoz, disse a morte.

— Qual é a flor da desgraça? Qual é a flor abençoada? perguntou a mãe.

— Não t'o direi, respondeu a morte. Apenas sei que uma das

duas existências era a de teu filho: foi o seu destino que viste.

A mãe soltou um grito de espanto.

— Qual é a flor que representa o meu filho? Dize-m'o, livra de tantas miserias o meu filho, o meu pobre filhinho tão innocente; e se a sua flor é a da desventura eterna, leva-o, leva-o para o reino de Deus; esquece as minhas lagrimas, esquece as minhas supplicas, esquece tudo quanto fiz.

— Não te entendo. Explica-te, disse a morte. Queres que te restitua o teu filho ou que o leve para esse mundo que dão desconheces?

Então a mãe, cahindo de joelhos, disse:

— Meu Deus, não me concedas o que peço, não m'o concedas, se os meus rogos são em contrario do que dispozeste. A tua vontade é pelo melhor, não escutes os meus rogos.

E a morte colheo o pequeno lactus, caminhou para as regiões desconhecidas.

Andersen.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Margarida Emilia de Souza e Pinho, seus filhos, nora, cunhados e sobrinhos, agradecem por este meio, profundamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio, Manoel José de Pinho Agueda, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 26 de janeiro de 1893.

VENDA DE CAZA

Vende-se uma caza com armazem pegado, e com um grande quintal com arvores de fructa e poço, sita na rua da Motta.

Quem a pretender comprar falte com a viuva Roza d'Oliveira da Cunha Maçaroca, ou com o seu procurador José Manoel Romão.



LACTUS

Único legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publicas de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho representa em bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE JAMES

Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depozitos nas principaes pharmacias.

A VIUVA MILLIONARIA
Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmerenidade e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

TI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCCÃO DE

Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formate oitavo congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dynastica.—A guerra nacional e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os empres-timos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Manhon.—Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros pungentes dedicações que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade.

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos res mensalmente, nos dias 4, 10 e 30 de cada moz. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte decor-reio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e Cª Rua de S. Victor, 149PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PARA' MARANHÃO, CEABA', MANAUS, PERNBAMUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bora como para a **AFF C BIENTAL e OCIDENTAL.**

L & C.—EDIT RES

HISTORIA

DA

Revolução Francesa

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇAO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIO

ustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos aucto dos consideram como o unico ura da ep.ocha de que se oer pat, será publicado em 4 volu mesde 400 paginas cada um

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa edio ra franceza a cedencia de t são em tal quantidade que se de calcular que cada fascicup

rá eco o gravuras,9 ms de pag ra.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impres os em typo elzevir, completa mente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musical, littera tura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adi antado) 900 reis; provincias, ac cresce o porte do correio. Anun cios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma pe ça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 412 e 414. Lisboa, e li vraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Piment

ATRAVEZ DO PASSADO.
1 volume 12.º..... 500 reis

Mauel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA
traduzida de Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 24000 reis.

Pierre Loti

O PESCADO DA INDIA
tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 vol

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o car bello se torne branco e res taura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais se guro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar e corpe e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres Intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mui to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

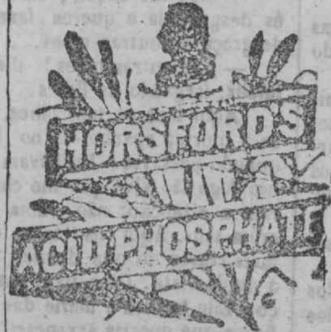
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfec casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e ro doas de roupa, limpar metais, e e curar feridas, preço 240 reis.



GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR EM LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR EM PROVINCIA 6800 REIS

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD
242, rua Aursa, 1º — LISBOA



Acido phosphato DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de ide Phosphate a um copo d'agua ente ou fria, ou chá sem leite e eçande para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e á barate porque uma frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua de Mousinho da Silve, 851 1.º Porto, dá as formulas de todos estes remedios aos srs. fa rativos que as requisitarem

Léo Tazil
OS YSTERIO DA FRAN AÇONRIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Ama lia; com auctorização do sr. car deal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, ania do'o e abençoando-o.

A obra constará de dois velu mes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assignar-se em todas as livra rias do reino e em casa do editor Antonio Domingo, rua dos Matti res da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.